Margarete Schutte-Lihotzky: a arquitectura da funcionalidade

Autor(es): Rocha, Filipa; Martins, Joana; Clementino, Luísa; Abrantes, Mariana

Publicado por: Editorial do Departamento de Arquitectura

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/37206>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/1647-8681_1_5

Accessed : 26-Apr-2023 11:35:28

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

JOELHO

#01

MULHERES NA ARQUITECTURA

Jorge Figueira
Coordenação

Silvana Rubino
Carla Lopes
Liliana Carvalho
Joana Bem-Haja
Filipa Cabrita
Inês Antunes
Telma Silva

1897

Margarete Schutte-Lihotzky

À arquitecta da funcionalidade

Nota biográfica:

Nasceu em Viena, Áustria, em 1897. Foi a primeira mulher a estudar na *Kunstgewerbeschule*, em Viena. Após a sua formatura, trabalhou em vários projectos com Adolf Loos. Em 1926, Ernest May convidou-a a trabalhar em Frankfurt. Participou num projecto destinado a um bairro de operários que levou à criação do conceito de “Cozinha de Frankfurt”. Em 1930 foi para Moscovo com o grupo de arquitectos liderado por Ernest May. Em 1940 regressou a Viena onde se juntou a um grupo comunista austríaco, acabando por ser presa em 1943, em Aichach, Bavaria, com uma sentença de quinze anos. É libertada pelas tropas americanas dois anos depois. Morreu em Viena, em 2000.

Perfil:

No final da 1ª Guerra Mundial surgiram vários movimentos de arquitectos que tentavam através de artigos na imprensa, cartazes, exposições e casas-modelo, transformar o antigo mobiliário de habitação. No âmbito do programa de Frankfurt liderado por Ernest May, no qual começou a trabalhar em 1926, Margarete Schütte-Lihotzky reflectiu sobre a habitação de pequena escala e do dia-a-dia de uma mulher trabalhadora. Neste processo criou o conceito de “Cozinha de Frankfurt”.

Esta nova cozinha tinha como objectivos a redução do tempo passado na cozinha, libertando a mulher para passar mais horas na fábrica. Margarete baseou o seu desenho em estudos detalhados de tempo e movimento e reduziu conscientemente o espaço da cozinha para uma medida pré-definida: 1,9x3,4 metros. Desta forma, as áreas de trabalho eram as mínimas possíveis, reduzindo assim 30% a 40% do espaço. Através de armários embutidos criou ciclos optimizados com percursos menores, onde os utensílios indispensáveis estavam muito acessíveis. Outro objectivo era a redução drástica do custo de produção de cozinhas bem equipadas, através de um mobiliário pré-fabricado. Uma das suas grandes inspirações veio das cozinhas dos vagões/restaurante dos comboios da época, onde o tempo, espaço e higiene eram pontos fundamentais, levados ao limite. Usa o espaço mínimo mas oferece o máximo conforto de equipamento para uma mulher trabalhadora.

A Câmara Municipal de Frankfurt acabou por instalar 10000 cozinhas nas novas construções de apartamentos das classes trabalhadoras, inspiradas neste conceito. Esta grande escala de produção foi possível pois era uma temática em que todos estavam de acordo: “what is most usefull is best”.

Apesar da ambição de Margarete em melhorar as condições de trabalho da mulher, o seu projecto tornou-se bastante polémico e alvo de fortes críticas. A qualidade do tempo que a mulher passava nesta nova cozinha, era inferior ao que passava nas cozinhas antigas tradicionais. Este espaço era menos acolhedor, menos pessoal e mais solitário. Anteriormente, a cozinha era utilizada como local de convívio preferencial da casa; assim tornou-se “uma segunda fábrica”, dando-lhe um carácter apenas funcional, em que o trabalho doméstico é uma imposição. Entramos assim no paradoxo entre funcionalidade e bem-estar.

Ainda hoje as cozinhas se baseiam no conceito da “Cozinha de Frankfurt”. “Em 1916 ninguém concebia que uma mulher poderia estar associada ao projecto de uma casa, nem mesmo eu”, disse Margarete em 1997, na comemoração do seu centésimo aniversário.

Fontes das imagens:

www.ichbinkeinekueche.at/Presse.html

—
http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Frankfurt-Kitchen_Drawers.jpg

—
www.journal3.net/spip.php?article536

—
www.ichbinkeinekueche.at/Presse.html

—
www.ichbinkeinekueche.at/Presse.html

—
http://www.vam.ac.uk/vastatic/microsites/1331_modernism/highlights_18.html

Elementos do grupo:

Filipa Rocha

Joana Martins

Luísa Clementino

Mariana Abrantes